

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O IMPACTO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Francisca das Chagas ¹
Maria de Jesus Santos ²
Elias da Silva Costa Filho ³
Ana Gabriela Nunes Fernandes ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende relatar uma experiência vivenciada pelas discentes do curso de Pedagogia, a partir de suas participações no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), concebido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As atividades desenvolvidas tiveram como eixo central a utilização de recursos lúdicos para auxiliar o processo de alfabetização e letramento de alunos do Ensino Fundamental. A participação no programa apresentado possibilita aos futuros docentes uma aproximação com a escola e com o seu sistema de funcionamento. De acordo com a Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007 são objetivos do PIBID:

I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior.(BRASIL, 2007, p. 3).

O subprojeto desenvolvido pelo PIBID em questão visa auxiliar os participantes a desenvolverem com autonomia a produção de metodologias que possam contribuir para a aprendizagem significativa do uso da leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Através de metodologias que visam trabalhar a autonomia dos alunos no

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, fdasccsilva@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mariadejesus@aluno.uespi.br;

³ Supervisor do Pibid de Pedagogia da UESPI, docente da escola Mariema Paz, em campo Maior-PI, professoreliasfilho@gmail.com;

⁴ Coordenadora de área do Pibid, Doutora, docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, anagabriela@cpm.uespi.br.

processo de aprendizagem, em uma turma de terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram desenvolvidas propostas na Escola Municipal Mariema Paz, alinhadas às demandas do subprojeto, de forma lúdica para que a aprendizagem acontecesse de uma maneira mais divertida, porém sem deixar de ser um momento de aprendizagem significativa.

Durante a participação no programa, percebeu-se a necessidade de trabalhar estratégias lúdicas que auxiliassem de maneira significativa o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos e, ao mesmo tempo, despertar a imaginação e a autonomia enquanto desenvolvem uma atividade. A atividade em questão, base para esse relato, foi a realização de uma contação de história com o uso do livro “eu sou o mais forte”, em que se utilizou também uma barraca para contação de histórias e fantoches como recursos lúdicos na leitura da história.

A prática desenvolvida objetivou mediar o processo de alfabetização e letramento com o uso do lúdico, o qual proporciona momentos divertidos de aprendizado ligados a recursos interativos que aguçam a curiosidade, imaginação e despertam a criatividade. Portanto, criou-se um espaço de autonomia uma vez que os educandos puderam usufruir de um momento para estarem criando sua própria história com o uso dos fantoches.

A ideia de trabalhar essa atividade teve início a partir da atuação das participantes do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI na referida turma de terceiro ano, ao observarem a necessidade de intensificar atividades que trabalhassem com leitura e escrita. Nesse sentido, a proposta foi desenvolvida em uma única intervenção e buscou abordar uma estratégia lúdica para o alcance de uma aprendizagem significativa, a partir do uso da leitura e contação de história.

Buscou-se enfatizar referências que pudessem embasar a produção da proposta a ser desenvolvida, visando assim, um desenvolvimento significativo em relação ao tema em destaque. O uso da ludicidade como estratégia pedagógica, foi enfatizado buscando possibilitar uma aquisição significativa de um dos aspectos da aquisição da linguagem escrita que é a leitura e contação de história. A ideia partiu do pressuposto da experiência vivenciada no programa e foi embasada nos pensamentos de autores considerados referência na área de alfabetização e letramento e ludicidade.

A atividade se deu através do uso dos fantoches como recurso lúdico utilizados no momento da contação de história. Com o auxílio do livro “eu sou o mais forte”, as discentes usaram os fantoches, uma barraca e ficaram sentadas atrás da cortina contando a história do lobo que se achava mais forte do que todos os personagens. Realizou-se também a apresentação dos personagens da história colados em palitos, para que, na medida em que o

lobo dialogasse com a personagem, as crianças pudessem ver quem eram os personagens, para que, posteriormente, as crianças se envolvessem na contação de histórias. Isso as deixou entusiasmadas, esperando que chegasse a sua vez de ir a barraquinha e pegar os fantoches e os personagens para contar sua própria história sendo em dupla e de livre escolha.

Os estudos sobre alfabetização, historicamente, sofreram diferentes alterações com conceituações diversas a partir de diferentes análises. Embora haja distintas abordagens sobre a temática, observa-se que duas faces principais são privilegiadas entre os diferentes estudos. Ora abordagens voltadas para práticas mecânicas, na qual o foco principal é desenvolver métodos padronizados para ensinar a aquisição da língua escrita para criança, ora abordagens que consideram o processo de aquisição da linguagem um momento complexo, distinto no qual deve-se considerar cada contexto e ainda considerar as diferentes influências que auxiliam esse processo. (BRITO, 2007). A última abordagem citada considera as contribuições das diferentes áreas para o alcance significativo da apropriação da linguagem escrita como a “Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, dentre outras” (BRITO, 2007. pág. 01).

É a partir dessas mudanças no campo da temática de Alfabetização que se integra a esse estudo o conceito de letramento. Segundo Soares (2020, p.27), o aluno letrado, ou seja, aquele que passa por um processo de letramento é aquele que possui aquisição da linguagem escrita para “informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimento (...), para orientar-se, para dar apoio à memória etc.”. Considerar o processo de letramento significativo para a aquisição da linguagem escrita é pensar essa apropriação para além do uso em sala de aula, pois a criança alfabetizada e letrada encontra-se capaz de fazer uso da linguagem escrita também como prática social, que resulta numa aquisição vasta de habilidades como as abordadas pela autora citada.

Para aquisição significativa do letramento é considerado como forte contribuinte o uso da ludicidade nas estratégias de aprendizagens. Um ensino baseado na perspectiva de letramento é aquele que considera o aluno sujeito de sua aprendizagem, com autonomia para aprender e produzir conhecimentos. São as atividades criativas, com o uso do lúdico que possibilita uma aprendizagem significativa.

Ao analisar diferentes concepções sobre o significado de ludicidade e suas contribuições para o desenvolvimento humano, considerando-a como elemento essencial para uma prática educativa, Massa (2015, pág.17) compreendeu que o indivíduo que vivencia uma prática lúdica está sujeito a experimentar um estímulo para “a aprendizagem da ética, das estratégias mentais e, sobretudo, da harmonia entre as pessoas”. No entanto, a autora ressalta

que, o docente que usar a ludicidade em suas práticas pedagógicas precisa estar tão envolvido com o lúdico quanto o aluno a quem deseja apresentar a prática. Pois Massa (2015) acredita na perspectiva de que vivenciar o lúdico é um ato interior e individual, mas que quando usado para realizar uma atividade em conjunto com outros, precisa ser visível o envolvimento entre as partes.

Ao estudar as possibilidades de criatividade do homem se preocupando em descobrir como o homem é capaz de ser criativo, Vygotsky (2012, p. 26) ressalta que, embora, a ideia de ser criativo seja, principalmente, para o campo da produção científica um elemento que está sujeito aos gênios, o autor, baseados nos estudos da Psicologia, diz que os processos de criatividade está em “tudo o que ultrapassa os limites da rotina, mesmo uma pequeníssima quantidade de novidade, é devida ao processo criativo humano.” Esse estudo revela as grandes possibilidades significativas que atividades baseadas na ludicidade, como uma contação de história realizada com uso de recursos lúdicos que possibilita que as crianças saiam da rotina diária, podem influenciar positivamente no processo de aprendizagem e criatividade do sujeito.

A realização da vivência proporcionou além do momento lúdico um momento de criatividade e troca com as crianças, o que foge um pouco do dia a dia no qual eles estão acostumados. A proposta era fugir daquela rotina de estar todos os dias na sala de aula com o intuito de apenas assimilar os conteúdos que estão sendo apresentados e mudar a estratégia de aula, partindo da perspectiva de que a ludicidade é uma ferramenta primordial para que eles possam ter uma aprendizagem inovadora e, dessa maneira, as discentes através das sensações empíricas naquela instituição puderam entender como a alfabetização pode ser realizada em diferentes formas.

Segundo Brito (2012, pág. 02), “a escrita, então não deve ser considerada apenas como um instrumento de aprendizagem escolar, mas como um produto sócio-cultural”. Diante disso é imprescindível que os processos de escrita estejam além da sala de aula, para que a escrita seja considerada para além do ambiente escolar, tanto a escrita como as diversas faces da alfabetização e letramento.

Portanto conclui-se que o papel da ludicidade na alfabetização e no letramento tem uma fundamental importância, no que diz respeito às estratégias que podem ser adotadas dentro da escola. E ao trabalhar a contação de história de maneira mais lúdica como apresentando recursos e usando fantoches obteve-se um resultado positivo porque foi trabalhado a leitura em um aspecto lúdico que é fundamental tanto para a Educação Infantil quanto para os anos iniciais no qual a maioria das crianças se encantam pelo novo, pelas cores

e se apropriando de novas metodologias e propostas, a alfabetização e escrita se tornam significativas na vida e no aprendizado dos mesmos.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Ludicidade, Aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRITO, Antonia Edna. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, n. 4, p. 12-20, 2007.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.352 p.

VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Outubro, 2012.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 38 de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em 30 de ago. 2023.

MASSA, Monica de Souza. **Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito**. Aprender-Caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 15, 2015.